



A duplicação de sujeito via pronome no português brasileiro

Subject duplication via pronoun in Brazilian Portuguese

Karoline GASQUE DE SOUZA*

RESUMO: O objetivo deste artigo é compreender como a construção com sintagma nominal sujeito adjacente ao pronome correferente é usada em português brasileiro (PB). O pioneiro trabalho de Pontes (1987) a considera como deslocamento à esquerda de sujeito e outros autores seguem a autora (cf., p. ex., CALLOU *et al.*, 2002[1993]; DUARTE, 1995; MORAES; ORSINI, 2003), porém há alguns que diferenciam as construções com deslocamento à esquerda de sujeito das construções com redobro de sujeito (cf. COSTA; DUARTE; SILVA, 2004; QUAREZEMIN, 2018; 2019). Neste trabalho, investigamos as ocorrências da construção encontradas em uma amostra de corpus de língua falada pelos aspectos prosódicos, sintáticos e informacionais/discursivos. Os resultados mostram que a construção é frequente e que a maioria das ocorrências não registra pausa entre o sintagma nominal e o pronome. Ao contrapor as construções com pausa prosódica com as sem pausa, descobrimos que os referentes destas podem veicular informação nova, enquanto os referentes daquelas não podem. Diante disso, as construções sem pausa são inovadoras, pois não possuem necessariamente propriedades de tópico e precisam ser consideradas como uma possibilidade de manifestação do sujeito no português brasileiro atual, a duplicação do sujeito via pronome. **PALAVRAS-CHAVE:** Duplicação de sujeito. Deslocamento à esquerda de sujeito. Português Brasileiro.

ABSTRACT: The goal of this article is to investigate how the construction with subject noun phrase adjacent to the co-referent pronoun is used in Brazilian Portuguese (BP). The pioneering work was Pontes (1987) considers it as construction to the left dislocation of subject and other authors follow Pontes (cf., e.g., CALLOU *et al.*, 2002[1993]; DUARTE, 1995; MORAES; ORSINI, 2003), but some differentiate constructions with left dislocation of subject from constructions with double subject (cf. COSTA; DUARTE; SILVA, 2004; QUAREZEMIN, 2018; 2019). In this work, we investigate the occurrences of the construction found in a sample of spoken language corpus. We focus on prosodic, syntactic and informational/discursive aspects. The results show us that construction is frequent and that most occurrences do not register a pause between the noun phrase and the pronoun. By contrasting the constructions with the prosodic pause with those without a pause, we found that the second construction can convey new information, while the first cannot. Therefore, constructions without pause are innovative, as they do not necessarily have topic properties, and need to be considered as a possibility of manifestation of the subject in current Brazilian Portuguese, the subject duplication via pronoun.

KEYWORDS: Subject Duplication. Left Dislocation of Subject. Brazilian Portuguese.

Artigo recebido em: 30.01.2023
Artigo aprovado em: 09.03.2023

* Mestra e Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), bolsista CNPq. karoline.gasque@ufrgs.br

1 Introdução¹

O português brasileiro (PB) dispõe de uma construção de sintagma nominal sujeito adjacente ao pronome correferente. Sob um olhar analítico, investigaremos tal construção em seus aspectos prosódicos, sintáticos e informacionais/discursivos. O objetivo principal deste artigo é compreender como essa estrutura é usada e se há contextos favorecedores. A justificativa deste objetivo está na necessidade de descrever e explicar a construção especializada para o sujeito da estrutura sentencial, que é utilizada, principalmente, no português brasileiro falado.

O sujeito no português, tradicionalmente, pode ser explicitado pelo menos de três formas: pelo sintagma nominal (SN), pelo pronome ou somente pela flexão verbal:

- (1) a. **A Maria** comprou uma casa.
b. **Ela** comprou uma casa.
c. \emptyset **Comprou** uma casa.

No entanto, no início da década de 1980, foram observadas outras manifestações do sujeito no PB, denominadas inicialmente como construções de tópico (PONTES, 1987, p. 12 e 19):

- (2) a. **Os livros, eles** estão em cima da mesa.
b. **Eu, eu** não quero saber dela.
c. **Essas regras, sejam** da base, sejam da ES, **elas** são construídas...

¹ Este artigo se baseia em Gasque de Souza (2021), dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, sob a orientação do Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero. Agradeço a Gabriel de Ávila Othero, Leonor Simioni, Marcos Goldnadel e Pablo Nunes Ribeiro por terem discutido várias das ideias presentes neste texto. Todas as falhas e limitações, no entanto, são de minha inteira responsabilidade.

Essas ocorrências de fala espontânea são classificadas como um tipo característico de construção de tópico pela autora, o “deslocamento à esquerda de sujeito”. Em PB é possível deslocar qualquer sintagma para a esquerda, independente da função (objeto, complemento nominal ou adjunto). O que irá caracterizar o deslocamento à esquerda para Pontes, basicamente, é a autorização, e até um certo favorecimento, de um pronome no lugar de origem do sintagma e a presença de uma pausa na segmentação prosódica entre o que foi deslocado e o restante da sentença. Nos exemplos acima, então, há um sintagma nominal deslocado e um pronome correferente a ele na posição de sujeito da sentença (2a), um pronominal sendo referido pelo mesmo pronominal (2b) e um sintagma nominal encabeçado por um pronome demonstrativo sendo retomado pelo respectivo pronome após duas orações intervenientes (2c).

Durante os quarenta anos que separam o princípio das pesquisas de Pontes e esta pesquisa, as ocorrências de deslocamento à esquerda de sujeito foram discutidas em diversos estudos. Alguns deles são Callou *et al.* (2002[1993]), um precursor por analisar o deslocamento à esquerda e a topicalização através da interface sintaxe-prosódica, e os clássicos de Duarte (1995; 2000), nos quais a autora associa as construções de “duplo sujeito” à perda do Princípio “Evite Pronome”² e considera que a existência de tais construções é uma indicação de que o português brasileiro está em processo de transição para ser caracterizado como uma língua de sujeito preenchido, ou seja, não *pro-drop*.

A construção que foi denominada inicialmente como deslocamento à esquerda de sujeito (cf. PONTES, 1987; CALLOU *et al.*, 2002) se tornou sinônima de “duplo sujeito” (cf. DUARTE, 1995; 2000) e, mais recentemente, é distinguida do redobro do sujeito (cf. COSTA; DUARTE; SILVA, 2004; QUAREZEMIN, 2018; 2019), em que não

² Conforme Chomsky, em 1981: “Principle [Avoid Pronoun] might be regarded as a sub case of a conversational principle of not saying more than is required, or might be related to a principle of deletion-up-to-recoverability, but there is some reason to believe that it functions as a principle of grammar” (CHOMSKY, 1981, p. 65).

há nenhum tipo de deslocamento. Em geral, a literatura considera todas as manifestações do sujeito expostas em (2) e não aprofunda a discussão acerca dos aspectos prosódicos e informacionais/discursivos. Diante disso, neste artigo, voltaremos nossas análises prosódicas, sintáticas e informacionais/discursivas exclusivamente para as ocorrências com sintagma nominal, que tem um nome como núcleo, como sujeito pré-verbal, seguido imediatamente de pronome correferente, como o exemplo em (2a), que foram encontradas em um *corpus* de língua falada, o LínguaPOA.

As hipóteses que subjazem esta pesquisa são as seguintes: (i) esperamos encontrar as referidas construções com pausa prosódica entre o sintagma nominal e o pronome correferente que o segue imediatamente; (ii) acreditamos que também encontraremos construções sem pausa prosódica entre o SN e o pronome; (iii) as construções com e sem pausa terão “usos” diferentes, ou seja, deve haver alguma relação entre forma prosódica e sentido/significado.

A seguir será exposta a fundamentação teórica utilizada, falaremos a respeito do pioneiro trabalho de Pontes e daremos mais ênfase na literatura acerca das construções com sintagma nominal sujeito seguido imediatamente pelo pronome que o refere. Após, como pré-análise, apresentaremos o *corpus* utilizado e a metodologia empregada na pesquisa. Na sequência, será dedicado um capítulo exclusivamente à exposição das análises em si quanto aos aspectos prosódicos, sintáticos, informacionais/discursivos e sociolinguísticos das construções que encontramos no *corpus*. Por fim, retomaremos os principais resultados obtidos nas Considerações Finais do estudo.

2 Pressupostos teóricos

2.1 O tópico no português brasileiro

Os estudos sobre as construções de tópico no português brasileiro iniciam com os trabalhos de Pontes no início da década de 80, que teve como base as construções

de tópico coletadas na fala culta informal de moradores de Belo Horizonte, em sua maioria na faixa etária de 25-50 anos e de nível universitário, e também na língua escrita contemporânea. Conforme as pesquisas de Pontes (1987), podemos, primeiramente, constatar que as construções tópico-comentário são produtivas em português brasileiro. Tais construções são encontradas tanto na língua oral quanto na língua escrita, em contextos formais e informais e em diversos registros, inclusive nas obras de escritores renomados, embora sejam severamente censuradas pelos gramáticos tradicionais e no momento da aprendizagem da escrita.

As duas construções de tópico mais mencionadas e estudadas pela autora tanto pelos aspectos formais quanto pelos aspectos funcionais são as construções de topicalização (TOP) e as construções de deslocamento à esquerda (DE). As construções são exemplificadas da seguinte forma, conforme as sentenças do inglês apresentadas por Ross (1967 *apud* PONTES, 1987, p. 65):

(3) a. Beans I don't like.

“Feijão eu não gosto.”

b. The man my father works with in Boston, he's going to tell the police that...

“O homem com quem meu pai trabalha em Boston, ele vai dizer à polícia que...”

Ross (1967) define deslocamento à esquerda, em (3b), como “uma transformação que move um SN para fora e para a esquerda da oração, deixando em seu lugar um pronome co-referencial” (ROSS, 1967, p. 65 *apud* PONTES, 1987, p. 48). A definição de topicalização, em (3a), é quase idêntica, pois também envolve a mudança de um elemento para a posição inicial, a diferença é que esta não deixa um pronome correferencial em seu lugar de origem no interior da oração (p.ex., “Feijão eu não quero Ø”), ou seja, naquela há um pronome-cópia e nesta não. De acordo com os exemplos de Ross, a topicalização (3a) e o deslocamento à esquerda (3b) se diferenciam em inglês, respectivamente, somente pela ausência e pela presença de pronome-cópia.

Ocorre que esta perfeita correlação não funciona muito bem em PB, já que o pronome-cópia pode estar omitido se não houver prejuízo de significado, conforme a autora.

A construção de tópico mais estudada/frequente em português brasileiro, segundo Pontes (1987), é do tipo (3b), em que o sintagma nominal é seguido pelo pronome correferente e entre os dois elementos há uma vírgula que distingue o tópico do sujeito na oração comentário. Na obra, a autora expõe o que os dados que coletou indicam a respeito das construções de topicalização e das construções de deslocamento à esquerda, o que apresentamos a seguir em forma de quadro:

Quadro 1 – Topicalização *versus* Deslocamento à esquerda.

Topicalização	Deslocamento à esquerda
SN definido ou não	SN definido
Sem pronome	Com pronome
Em geral, não há pausa	A pausa é frequente e até favorecida
Construção típica de contraste	Em geral, sem contraste
Em geral, é usado para mudar de tópico	É usado para dar continuidade no discurso
Maior incidência com verbos impessoais (“O tópico é fácil de identificar o referente...”)	Pouca incidência com verbos impessoais (“Esse homem parece que ele é da Colômbia”)

Fonte: adaptado de Pontes (1987).

O trabalho de Pontes se destaca, principalmente, pelos esforços em diferenciar topicalização de deslocamento à esquerda em PB, algo não muito fácil diante da opcionalidade de elipse do pronome-cópia na oração comentário em português brasileiro. As considerações de Pontes apresentam distinções mais precisas em termos de forma do que em termos de função discursiva. A topicalização acontece com SNs definidos ou não definidos e sem pronome-cópia e pausa, é uma construção típica de contraste e é frequentemente utilizada para mudar de tópico. Em contrapartida, o deslocamento à esquerda se distingue por acontecer quando o SN alçado é especificamente definido e deixa um pronome correferente em seu lugar de origem na

oração, a presença do pronome está intimamente ligada com a presença da pausa (embora seja possível haver DE sem pronome e sem pausa), e é usada geralmente sem contraste e para dar continuidade ao discurso.

Importa chamar a atenção para duas sentenças de deslocamento à esquerda que aparecem na obra de Pontes (1987, p. 12 e 19):

- (4) a. **Os livros, eles** estão em cima da mesa.
b. **Essa competência ela** é de natureza mental.

As ocorrências acima, ambas com o SN adjacente ao pronome-cópia, se distinguem principalmente pela presença e ausência de pausa. A presença da vírgula nos exemplos da autora pode ser entendida como uma indicação de pausa, mas ela não faz esta relação. O que ela exprime na primeira nota da obra é que a pausa entre o tópico e a oração comentário é variável, podendo ser de longa duração ou até mesmo não existir. No entanto, embora considere que a pausa é frequente e favorecida em DE, em nenhum momento ela comenta a respeito especificamente do DE de sujeito e a ocorrência em (4b) é a única deste tipo que ocorre sem vírgula. Como a maioria dos dados de língua informal utilizados pela autora não está registrada, não seria possível fazer uma análise entoacional das construções e a inexistência de vírgula nesse exemplo pode ser atribuída à falta de revisão.

Quanto ao pronome correferente, Pontes o considera como um dos principais caracterizadores de DE e destaca que ele é bem mais frequente quando o tópico corresponde ao sujeito da oração, independente de o tópico e o sujeito estarem lado a lado ou distantes. De acordo com ela, o pronome-cópia contribui para caracterizar o elemento deslocado e pode ser compreendido como o único meio de explicitar o sujeito que está sendo referido, diante do empobrecimento da flexão verbal em português brasileiro, especialmente quando o sujeito está longe do verbo.

2.2 Deslocamento à esquerda ou redobro de sujeito

Nesta seção, percorremos a literatura referente à construção formada por um sintagma nominal inicial, que tem um nome como núcleo, adjacente ao seu pronome-cópia (cf. 4). Ao destacar esta construção em especial, apresentaremos trabalhos que discorrem a respeito dela através das características sintáticas, funcionais e prosódicas, com ênfase no português brasileiro. Como vimos na seção anterior, a referida construção é considerada como deslocamento à esquerda de sujeito na pioneira obra de Pontes (1987), seguindo a orientação do trabalho de Ross (1967) para o inglês, e se caracteriza pelo “SN externo” (tópico) estar vinculado a um “pronome-cópia no interior da sentença” (sujeito), com frequente e favorável pausa entre os dois constituintes.

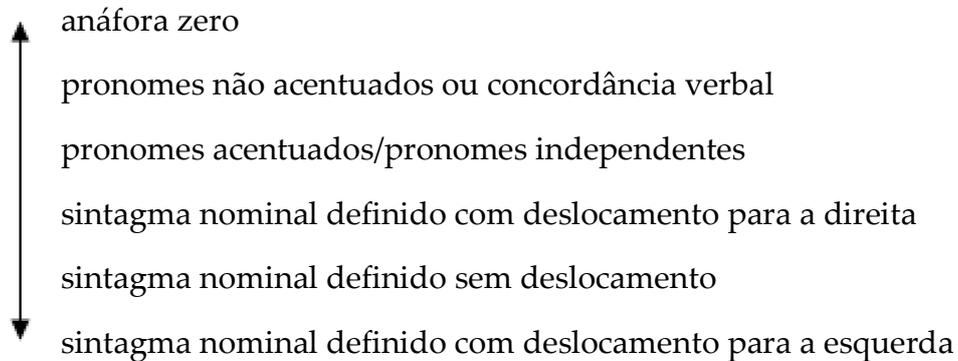
O funcionalista Givón, o único autor desta seção que não considera o português brasileiro em seus trabalhos, mas sim o inglês, ressalta que há três mecanismos para explicitar o referente de acordo com o “grau de obviedade” dele. Para o autor (cf. análises feitas em texto do hebraico bíblico em Givón, 1977), o falante assume que o ouvinte irá experienciar graus de dificuldade ao tentar identificar o referente. Os três graus de obviedade são representados pelas três sentenças a seguir, de acordo com os exemplos do próprio autor (GIVÓN, 2012[1979], p. 91):

- (5) a. **He** will arrive tomorrow.
“Ele chegará amanhã”
- b. **My friend** will arrive tomorrow.
“Meu amigo chegará amanhã”
- c. **My friend, he** will arrive tomorrow.
“Meu amigo, ele chegará amanhã”

A partir dos exemplos, e retomando o que já foi citado por Pontes, a sentença em (5a) com pronome anafórico, podendo ser utilizada também apenas a concordância

Em Givón (1983), o autor complementa os graus de obviedade do referente com a escala de continuidade tópica no discurso, em que o DE está em oposição à anáfora zero, ou seja, Givón realmente considera que a função de DE é de descontinuidade tópica/assunto, conforme podemos visualizar a seguir (GIVÓN, 1983, p. 17):

(7) Tópico mais acessível/contínuo



Tópico menos acessível/descontínuo

As características do DE (não só de deslocamento à esquerda especificamente de sujeito) são apresentadas em Givón (1993) com base em registros orais do inglês. De acordo com o autor, o SN deslocado à esquerda exibe as seguintes características sintáticas: (i) SN mais comumente definido ou genérico; (ii) tem um pronome anafórico no interior da oração; (iii) Caso neutro (“*default*”) (GIVÓN, 1993, p. 210-12). Como característica prosódica, o autor aponta que há um contorno entoacional que separa o elemento deslocado do restante da sentença, que é representado por uma vírgula na escrita, isto significa que estas características são das construções do tipo da exposta em (6a), e não servem para as do tipo de (6b).

Quanto aos aspectos funcionais, Givón considera que: (i) o DE é usado para sinalizar o referente importante (assim como TOP) a que será dedicada alguma parte do discurso posterior; (ii) o DE marca uma ruptura temática (e TOP uma continuidade discursiva); (iii) o DE é usado para reintroduzir referentes no discurso após um intervalo considerável de ausência, com uma distância média de 15 orações, este intervalo é medido pelas orações entre o SN deslocado e a última menção; (iv) o SN

deslocado e a última menção se encontram em unidades temáticas distintas; (v) o DE é geralmente usado em tomada de turno na conversação (GIVÓN, 1993, p. 209-12).

Anteriormente, vimos que Pontes não se propõe a dar conta da análise entoacional das construções estudadas por ela. Diante disso, Callou *et al.* (2002[1993]) surge para sanar esta lacuna no PB por analisar a construção de deslocamento à esquerda, e de topicalização, sobretudo prosodicamente nos inquiridos do NURC. Os autores constataram quatro possibilidades de pausa nas construções, em maior ou menor duração, exibimos aqui a distribuição nas ocorrências de deslocamento à esquerda e nas ocorrências de topicalização:

Tabela 1 – Distribuição da possibilidade de ocorrências de pausa em DE e TOP.

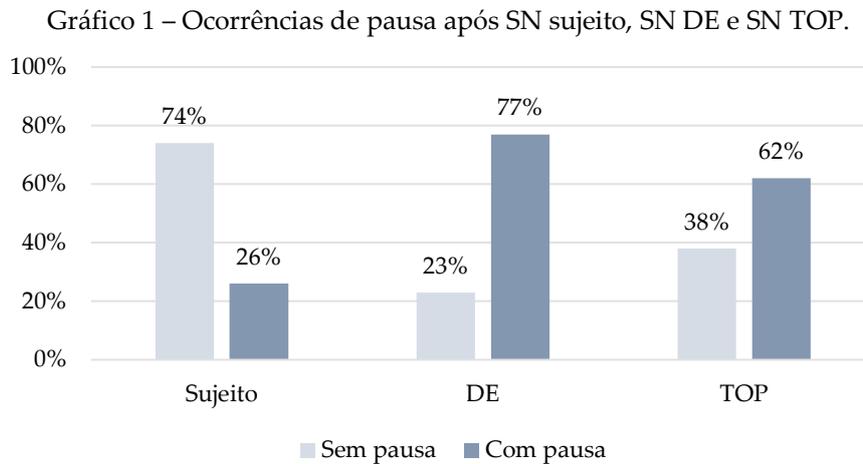
Pausa	DE		TOP	
	N	%	N	%
sem pausa	10	23,2%	30	38%
micropausa	19	44,2%	28	35,4%
pausa média	11	25,6%	12	15,2%
pausa longa	3	7%	9	11,4%
Total	43		79	

Fonte: adaptado de Callou *et al.* (2002[1993], p. 336).

A tabela acima mostra que a ausência de pausa foi constatada em 23,2% e a micropausa em 44,2% das construções de DE, enquanto que, em comparação, nas construções de TOP, 38% das ocorrências não apresentaram pausa e 35,4%, micropausa, ou seja, TOP tem uma maior tendência à ausência de pausa em comparação com o DE. Já os maiores índices de pausa média foram nas construções de DE, ao passo que os maiores índices de pausa longa foram nas construções de TOP. Ainda assim, conforme a tabela 1, a presença de pausa (média e longa) é mais característica das construções de DE (32,6%) do que das de TOP (26,6%).

Os autores analisaram o comportamento prosódico nas construções de sujeito-predicado também, a fim de contrastar com as de deslocamento à esquerda e as de topicalização. Apresentamos um gráfico comparativo acerca da pausa na fronteira

entre sujeito e predicado e as duas construções em análise, conforme apontado pelos autores:



Fonte: adaptado de Callou *et al.* (2002, p. 336 e 350).

Pelas análises prosódicas de Callou *et al.* (2002[1993]), feitas em amostras do NURC, *corpus* de língua falada, há construções de DE sem pausa (23,2% dos dados), porém em comparação com a construção de TOP, a pausa, seja ela média ou longa, está mais presente nas construções de DE (76,8% *versus* os 62% das construções de TOP). Ao contrário do que acontece após o SN deslocado à esquerda, em 74% dos casos não há ocorrência de pausa após o SN sujeito. No entanto, os autores não consideraram como DE apenas as construções em que o SN inicial está adjacente ao pronome correferente, pelos exemplos no texto, eles consideram igualmente o SN vinculado a um demonstrativo, com repetição da mesma expressão e inclusive com a substituição equivalente.

Em geral, Callou *et al.* (2002) concluem que a distinção entre DE e TOP, além da vinculação a um elemento ou a uma categoria vazia, não é muito evidente em fatores prosódicos, há apenas tendências. Para eles, a pausa, assim como outros fatores que analisam, serve para opor as construções de tópico-comentário às construções de sujeito-predicado. Moraes e Orsini (2003), também ao analisar a prosódia, declaram que a construção de DE se caracteriza pela presença de pausa, ainda que

eventualmente curta, como de 40ms, ao passo que nas construções de sujeito-predicado e nas de topicalização de argumento interno não há marcação de pausa.

Britto (1998) correlaciona a estrutura sintática de sujeito-verbo à interpretação do juízo tético (apresentativo, o foco está na ação verbal) e a estrutura de sintagma nominal deslocado à esquerda + pronome resumptivo sujeito à interpretação do juízo categórico (predicacional, o foco está no sujeito), diante da perda da ordem verbo-sujeito no PB. Conforme Britto (1998; 2000), o DE de sujeito é a expressão do juízo categórico em português brasileiro e o referente necessita estar ativado de alguma forma. Já Kato (1998) considera que os sintagmas deslocados diferem dos sintagmas sujeitos pelas propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas, uma vez que a autora afirma que o elemento deslocado não exerce um papel argumental, necessita ser referencial e não pode ser uma informação nova.

As pesquisas de Duarte (1995; 2000) e de Duarte e Soares da Silva (2016), também considerando os dados do NURC, são extremamente importantes por apresentarem que em PB as construções de DE de sujeito: (i) são produtivas tanto em orações principais quanto em subordinadas, independentes e completivas; (ii) podem ter SN adjacente ao pronome, mas também podem ser interrompidos por adjunto, orações adjuntas e relativas; (iii) não são limitadas pela semântica característica do referente (DUARTE; SOARES DA SILVA, 2016). Isto é, talvez a construção *um dia foi realmente uma expressão de algum elemento tópico/assunto*, mas o mesmo não se confirma atualmente, já que não há restrições semânticas para a ocorrência da construção. Uma curiosidade de Duarte é que a autora nomeia o deslocamento à esquerda específico de sujeito como “duplo sujeito”, considerando a retomada pronominal tanto de um nominal quanto de outro pronominal.

Costa, Duarte e Silva (2004) argumentam que o PB realmente possui construções com deslocamento à esquerda, mas igualmente dispõe de construções com redobro do sujeito. A diferença é que DE, segundo De Cat (2002; 2005[2003]) para o francês (mas que se aplica igualmente para as construções de DE do PB, conforme os autores), é impossível com sujeitos quantificados, é agramatical sem quebra

entoacional, só é possível com interpretação de tópico e é possível haver XPs entre o SN inicial e o pronome, sendo, portanto, uma estrutura de SN na periferia esquerda de IP e o pronome fraco em Spec,IP. Por outro lado, nas construções de redobro de sujeito, eles sugerem que o próprio sintagma sujeito hospeda traços de pessoa, de forma que o pronome fraco é uma lexicalização pós-sintática do valor deste traço. Conforme a estrutura a seguir (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 142):

(8) [IP [DP [DP O João] [D' [D ele]]] [VP ... correu...]]

Pela estrutura sintática que é apresentada pelos autores, eles predizem que:

- (i) Não há ruptura prosódica entre o DP em posição inicial e o pronome, uma vez que ambos ocupam a mesma projeção máxima.
- (ii) O DP em posição inicial não tem obrigatoriamente propriedades de tópico, uma vez que não ocupa uma posição na periferia de IP.
- (iii) Esta estrutura é mais complexa do que uma estrutura em que um DP simples ocupa a posição de Spec,IP, predizendo-se que só esteja disponível após a estabilização do traço de pessoa, e, portanto, que seja de aquisição tardia, conforme os fatos (GROLLA, 2000; GONÇALVES, 2004).
- (iv) Não há XPs entre o DP e o pronome, uma vez que estes últimos se encontram numa relação Spec-head.
- (v) Esta construção só está disponível com DPs definidos, uma vez que só estes podem ter diferentes especificações para o traço de pessoa.
- (vi) Esta construção ocorre generalizadamente com 2^a e 3^a pessoas, uma vez que são estas as formas verbais deficitárias quanto à marcação de pessoa. (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004, p. 142-3)

Quarezemin (2019) também considera que o PB apresenta dois tipos de construções em que o sujeito pré-verbal é seguido pelo pronome correferente, uma com pronome fraco e uma com pronome forte (QUAREZEMIN, 2018). Diante disso, a autora sugere que existem também dois tipos de estrutura: (i) com pronome fraco: o DP sujeito ocupa a posição Spec,SubjP, há redobro simples de um sujeito em posição argumental, mantendo a estrutura informacional sujeito-predicado, conforme (9); (ii) com pronome forte: o DP sujeito está deslocado à esquerda e tem as propriedades do

tópico, a retomada pronominal é feita por um pronome que ocupa Spec,SubjP, tendo a estrutura informacional tópico-comentário, conforme (10). A seguir, as estruturas apresentadas por Quarezemin e respectivos exemplos (QUAREZEMIN, 2019, p. 55 e 58):

(9) [_{SubjP} DP_i [_{Subj} ele [_{TP} t_i [_{T'} V (...)]]]

a. **A Clarinha ela** cozinha que é uma maravilha.

b. Eu acho que **um trabalho sério ele** teria que começar por aí.

(10) [_{TopP} DP [_{SubjP} eles_i [_{Subj} [_{TP} t_i [_{T'} V (...)]]]

a. **Você**, no Canadá, **você** pode ser o que quiser.

b. **A empresa, eles** reembolsaram passagem, hospedagem, alimentação...

c. **Espírito...** **eles** ficam preso aqui na terra.

d. **O EPA**, hoje em dia **eles** têm a preferência de mesclar.

Diante do exposto, a tese da autora é que nos dois casos há redobro de sujeito. No primeiro caso (cf. 9), o sujeito é redobrado por um pronome fraco, o que a autora denomina como redobro de sujeito simples, e não há nenhum tipo de deslocamento, uma vez que esta “duplicação ocorre até mesmo onde um tópico não é permitido” (Ibid, p. 57). No segundo caso (cf. 10), o sujeito é redobrado por um pronome forte e se caracteriza como deslocamento à esquerda de sujeito, ocorrendo apenas quando há pausa prosódica e/ou tem algum elemento interveniente entre o sintagma inicial e o pronome. Neste último caso, conforme Quarezemin, “a concordância não é realizada com o DP sujeito, mas sim com o pronome” (*ibid*, p. 55) (cf. 10b-d).

Nesta seção, verificamos que a construção formada por um sintagma nominal inicial, que tem um nome como núcleo, adjacente ao seu pronome correferente no português brasileiro é quase que unanimemente considerada como deslocamento à esquerda de sujeito (GIVÓN, 1979; 1983; 1993; CALLOU *et al.*, 2002[1993]; DUARTE, 1995; 2000; BRITTO, 1998; KATO, 1998; MORAES; ORSINI, 2003; DUARTE; SOARES

DA SILVA, 2016). As únicas exceções desta quase unanimidade estão em Givón (1979) (por considerar o pronome como morfema de concordância preso ao verbo, cf. 6b), em Costa, Duarte e Silva (2004) e em Quarezemin (2019).

Costa, Duarte e Silva (2004) e Quarezemin (2019) não negam a existência de construções com DE no PB, porém apresentam argumentos para a existência concomitante de construções com redobro de sujeito, estando o sintagma inicial em posição argumental. Pela análise de Costa, Duarte e Silva (2004), o sintagma inicial está em Spec,IP, junto com o pronome fraco, que é uma lexicalização pós-sintática (cf. 8), sob outra perspectiva, pela análise de Quarezemin (2019), o sintagma inicial está em Spec,SubjP e o pronome fraco é uma realização de Subj (cf. 9). Em ambos os casos, o pronome fraco está associado ao traço de pessoa e a análise estrutural dos autores subjaz a adjacência dos dois elementos e a ausência de pausa entre eles.

O único autor que analisou as construções em que o sintagma nominal inicial está adjacente ao seu pronome-cópia quanto aos aspectos sintáticos, prosódicos e funcionais foi Givón (1993) e considerando o inglês. Agora, resta saber se as considerações feitas para o inglês se aplicam de igual forma para o português brasileiro e o que, dos autores acima mencionados que consideraram o PB em seus estudos, ainda se confirma atualmente. Obviamente, alguns pontos contraditórios, por exemplo, a respeito da necessidade do referente já estar ativado ou não ou até mesmo a presença de pausa entre o sintagma nominal e o pronominal, serão esclarecidos.

3 Corpus e metodologia

As ocorrências de sintagma nominal, como sujeito pré-verbal, adjacente ao pronome correferente foram investigadas no *corpus* de língua falada LínguaPOA³. O *corpus* LínguaPOA reúne registros do português brasileiro falado em Porto Alegre,

³ O acervo é um resultado do projeto Variação fonético-fonológica e classe social na comunidade de fala de Porto Alegre (março de 2015 a fevereiro de 2019), coordenado pela Profa. Dra. Elisa Battisti (PPG Letras da UFRGS), registrado no CNPq (BATTISTI *et al.*, 2017).

capital do Rio Grande do Sul, teve início no ano de 2015 e as últimas entrevistas são datadas de 2019, sendo o banco de dados mais atual da cidade⁴. As entrevistas, levando em conta as informações dos entrevistados, são estratificadas pelos seguintes critérios: 2 gêneros (feminino e masculino); 3 grupos etários (20-39 anos, 40-59 anos e 60+ anos); 3 níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior); 4 zonas (central, norte, sul e leste) e por renda média mensal em salários-mínimos. Na presente pesquisa, foram analisadas dezessete entrevistas datadas entre os anos de 2015 a 2018.

Assim, a metodologia utilizada nesta pesquisa é baseada em análises de *corpus* de língua falada, tais análises foram divididas em seis grandes etapas: (i) leitura das entrevistas; (ii) seleção das construções; (iii) escuta das entrevistas; (iv) análise prosódica pessoal de oitiva e pelo programa Praat⁵; (v) organização dos dados em uma planilha; (vi) análise dos aspectos sintáticos e informacionais/discursivos de cada ocorrência. Para a presente investigação, decidimos selecionar as ocorrências de uma construção bem específica: sintagma nominal, que tem um nome como núcleo, adjacente ao pronome correferente, conforme os dados a seguir, do *corpus* LínguaPOA⁶:

Entrevistador: E: quais são as linhas que tu costuma utiliza(r) em Porto Alegre? Tu usa bastante o transporte público? Informante: ã na verdade eu pego ônibus assim mais pra... pra i(r) e volta(r) da faculdade mesmo... ã não costumo assim anda(r) muito. As minhas amigas elas moram meio que por aqui, pelo Bom Fim , então às vezes eu pego Uber, às vezes eu vo(u) a pé. Eu não costumo pega(r) muito ônibus na verdade.
--

Fonte: Acervo LínguaPOA, Informante 24 (Fem., 20-39 anos, Superior, Zona Central, Estrato B1, 2016).

⁴ O acervo do *corpus* é constituído por entrevistas sociolinguísticas documentadas por pesquisadores do Instituto de Letras da UFRGS. As entrevistas são roteirizadas, feitas por um ou dois entrevistadores, e têm o intuito de instigar o informante a expor as narrativas pessoais e o próprio cotidiano na cidade gaúcha. Os informantes necessariamente nasceram em Porto Alegre, ou se mudaram antes dos 5 anos de idade, e permaneceram a maior parte de suas vidas na cidade.

⁵ Programa de livre distribuição para análise de voz, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, da Universidade de Amsterdã. Disponível em: <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>. Acesso em: 18 out. 2020.

⁶ Todos os exemplos de outros autores estão exatamente como apresentados em suas obras, especialmente no que concerne à vírgula. Contudo, nos dados extraídos do LínguaPOA, a vírgula entre o elemento deslocado e pronome é indicativa de pausa na fala, o que foi atestado por análises prosódicas realizadas no Praat.

Entrevistador: A primeira pergunta é sobre a família. Como que é a tua família? Ela é grande? Tu tem irmãos?

Informante: **Minha família, ela não é grande assim**, é meio termo, vamos dizer assim, ahm (...)

Fonte: Acervo LínguaPOA, Informante 60 (Fem., 20-39 anos, Superior, Zona Norte, Estrato B2, 2016).

Entrevistador: Em questão de transporte, como que tu faz pra se locomover no bairro ou ir pra fora dele?

Informante: Ônibus.

Entrevistador: Ônibus?

Informante: Ônibus ou às vezes **o meu primo ele tem uma moto** e a gente sai.

Entrevistador: hum.

Informante: Então a gente sai de moto.

Fonte: Acervo LínguaPOA, Informante 91 (Masc., 20-39 anos, Fundamental, Zona Leste, B2, 2017).

Entrevistador: E o que que te levou a se torna(r) vegetariana?

Informante: A minha irmã virou vegana e aí, depois que meu pai faleceu, ela foi mora(r) um tempo lá em casa e ela ficava nos policiando e eu já meio que gostava da ideia, daí eu acabei, tipo, ai, não tem o porquê não ser vegetariana, né, já que eu, já que eu não me importo com carne, então, foi, tipo, um caminho normal, natural, que **eu e a minha mãe a gente acabou tomando**, assim.

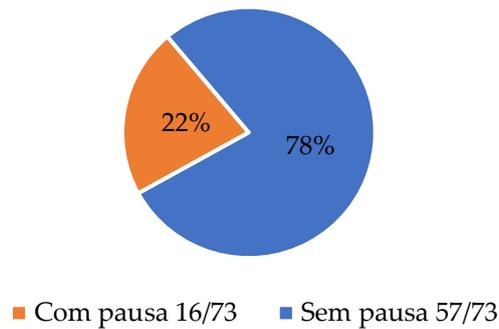
Fonte: Acervo LínguaPOA, Informante 132 (Fem., 20-39 anos, Superior, Zona Sul, Estrato A, 2016).

4 Resultados

4.1 Aspectos prosódicos

As 73 ocorrências de sintagma nominal em posição de sujeito pré-verbal seguido imediatamente de seu pronome-cópia foram analisadas no Praat e apresentam a seguinte distribuição quanto à pausa entre os dois elementos:

Gráfico 2 – Distribuição entre presença de pausa e ausência de pausa total.



Fonte: elaborado pela autora.

No gráfico acima é perceptível a discrepância entre o que é apontado na literatura e as ocorrências do *corpus*. Não podemos dizer que há um favorecimento de pausa, pelo contrário, os dados apontam que é a ausência de pausa prosódica que está sendo utilizada atualmente na construção. Quanto ao tempo de duração da pausa entre o SN e o pronome correferente, das 16 ocorrências, houve 7 ocorrências do que consideramos como micropausa (de 20 a 225ms), 4 de pausa média (de 260 a 440ms) e 5 de pausa longa (de 518 a 1.040ms). Isto significa que, nesta distribuição, 44% das ocorrências são de micropausa, entretanto, se considerarmos as ocorrências de pausa média e longa em conjunto, o percentual é superior ao que foi encontrado para micropausa (56%).

4.2 Aspectos sintáticos

Nas 73 ocorrências de SN adjacente ao pronome-cópia foram encontradas 21 formas distintas de composição do SN. As maiores ocorrências são de SN formado por artigo, pronome possessivo e substantivo (18 ocorrências, 25% do total), seguido de SN formado por artigo e substantivo (16 ocorrências, 22%) e por SN formado por pronome possessivo e substantivo (8 ocorrências, 11%). As outras composições não atingem 10% e há dez composições com apenas uma ocorrência cada, por exemplo, SN formado por pronome demonstrativo, pronome possessivo, substantivo e adjetivo

(“essa minha avó paterna, ela...”) e SN formado por substantivo e adjetivo (“queijo camembert ele...”).

Quanto aos pronomes correferentes, foram observados pronomes de três pessoas gramaticais na amostra do *corpus* analisado: 3ª pessoa do singular (ele/ela), 1ª pessoa do plural (a gente) e 3ª pessoa do plural (eles/elas). Os maiores números de ocorrências são dos pronomes da 3ª pessoa do singular: 75% nos dados totais (sendo 74% destes nos dados sem pausa e 26% nos dados com pausa). O pronome “a gente”, 1ª pessoa do plural, só foi constatado nas construções sem pausa entre o SN e o pronome, e não houve nenhuma ocorrência do pronome “nós”.

O maior percentual de ocorrências da construção é em orações principais, quando comparadas às orações subordinadas e coordenadas. Nas construções em conjunto, 36 construções (49%) foram encontradas na oração principal, das quais 26 são sem pausa entre o SN e o pronome e 10 são com pausa. O percentual das construções sem pausa foi similar ao total encontrado nas orações principais (46%), já o percentual com pausa foi um pouco maior, atingindo os 63% do total destas construções. Tal discrepância foi refletida nas ocorrências de construções com pausa em oração coordenada, com apenas 2 ocorrências (12% das construções com pausa).

4.3 Aspectos informacionais/discursivos

Ao analisar o traço semântico dos SNs duplicados pelo valor dos traços [+específico] e [+/-humano], percebemos que o traço que desempenha um papel fundamental nesta distribuição é o de especificidade. Neste aspecto não há muita diferença entre as construções sem pausa e as construções com pausa prosódica, pois os SNs duplicados são [+específicos] em 90% dos dados sem pausa e em 94% dos dados com pausa, não ocorrendo nenhum caso de [-humano] e [-específico] nestes últimos.

Também analisamos se todos os SNs adjacentes aos pronomes correferentes no *corpus* são realmente referentes que veiculam informação velha, ou seja, que já apareceram anteriormente na entrevista e descobrimos que 74% dos SNs de todos os

dados realmente já está ativado no contexto discursivo. No entanto, há uma parcela de referentes a ser considerada (26%) por divergir do que é apontado na literatura e serem de referentes que veiculam informação nova, ou seja, são referentes mencionados pela primeira vez na entrevista, restando saber se estes ocorreram mais em construções com pausa ou em construções sem a presença da pausa. A distribuição foi a seguinte:

Tabela 2 – Informação velha *versus* informação nova nas construções.

Informação	Todas	Sem pausa	Com pausa
Velha	54 (74%)	39 (68%)	15 (94%)
Nova	19 (26%)	18 (32%)	1 (6%)
Total	73 (100%)	57 (100%)	16 (100%)

Fonte: elaborado pela autora.

Nas construções sem pausa, apesar da maioria ser de informação velha, praticamente um terço é de referentes que veiculam informação nova - os 18 casos representam 95% das ocorrências totais de referentes novos (19). Houve apenas uma única exceção de referente veiculando informação nova com a presença de pausa⁷. Parece que a ausência de pausa está atrelada a uma construção inovadora que está permitindo SNs novos. Isto significa que no português brasileiro atual nem todas as construções de SN sujeito seguido imediatamente por seu pronome correferente são do tipo tópico-comentário, já que o SN em posição inicial não tem obrigatoriamente propriedades de tópico (cf. COSTA; DUARTE E SILVA, 2004, para as construções com redobro de sujeito). Tal resultado contribui para o entendimento de que nestas construções, com ausência de pausa, o SN sujeito é duplicado pelo pronome, e não está deslocado.

⁷ A pausa entre o SN e o pronome foi de 26ms, que julgamos como micropausa, e a “novidade” do referente pode ser até discutível, pois anteriormente a informante fez uma interrupção discursiva na última sílaba do SN (“os meus so/, os meus sogros, eles moram no Lami”).

Ao considerar os estudos de Givón (1979; 1983) quanto aos graus de obviedade e a escala de continuidade tópica no discurso, analisamos as 73 ocorrências encontradas no *corpus* do LínguaPOA em um *continuum* de três graus de ativação: (i) Super ativado - significa que o SN foi utilizado em continuidade discursiva ou em retomada, neste caso o sintagma nominal duplicado por pronominal faz parte da pergunta ou já foi mencionado na resposta; (ii) Ativado - quando o referente está ancorado ou acessível, isto é, o SN duplicado não faz parte da pergunta, mas está ativado ou acessível no assunto, por exemplo, no assunto “família” está ativado “pai”, “mãe”, “irmão”, etc.; (iii) Não ativado - quando o SN duplicado é um referente novo no discurso e não está ancorado. Vejamos os resultados quantitativos destas investigações que estão expostos na tabela a seguir:

Tabela 3 – Grau de ativação do SN.

Graus de ativação	Todas	Sem pausa	Com pausa
Super ativado	37 (51%)	25 (44%)	12 (75%)
Ativado	27 (37%)	23 (40%)	4 (25%)
Não ativado	9 (12%)	9 (16%)	0
Total	73 (100%)	57 (100%)	16 (100%)

Fonte: elaborado pela autora.

Segundo os resultados das análises quanto aos graus de ativação do SN da construção considerada neste trabalho, a maior percentagem das ocorrências acontece quando o SN está superativado (37 ocorrências, 51%), o que se encaixa na continuidade discursiva apontada por Pontes (1987). Contudo, há casos em que o SN está apenas ativado/acessível (27 ocorrências, 37%) e o mais surpreendente está nas 9 ocorrências (12%) de SN não ativados, o que foi apontado por Givón (1979; 1983; 1993) para o inglês, mas ainda não tinha sido identificado no português brasileiro.

Os resultados obtidos para as construções sem pausa e as com pausa, separadamente, evidenciam que todas as ocorrências de SNs não ativados foram

identificadas nas construções com ausência de pausa. Ademais, a distribuição dos outros graus de ativação nas construções sem pausa foi muito similar (44% super ativados e 40% ativados), porém os resultados foram bem distintos para as construções com pausa. Nestas construções, foram identificados 75% de SNs super ativados (24% a mais do que foi encontrado para todas as construções e 31% a mais do que as construções sem pausa) e 25% de SNs ativados. O único referente que veicula informação nova encontrado nas construções com pausa, conforme mencionado anteriormente, foi considerado como ativado, uma vez que a informante já havia mencionado o esposo várias vezes no discurso anterior. Isto é, consideramos que o referente “meus sogros” é uma informação nova na entrevista, por ter sido a primeira menção, mas que já estava de certa forma acessível no assunto esposo.

4.4 Aspectos sociolinguísticos

Como *plus*, o *corpus* nos possibilitou cruzar as informações sociolinguísticas dos informantes (gênero, faixa etária, escolaridade, zona e estrato social) com o número de ocorrências produzidas por cada informante, separando as ocorrências sem pausa das com pausa. Com estas investigações, é possível saber se há algum fator extralinguístico que esteja contribuindo para a manifestação das construções analisadas neste trabalho. Pelos cruzamentos realizados, podemos considerar que há sim aspectos sociolinguísticos contribuindo para a manifestação das construções. Mais do que isso, há dois aspectos que contribuem para diferenciar as construções com ausência de pausa das que apresentam pausa entre o SN e o pronome: a zona e o estrato social dos informantes.

As construções em geral são igualmente favorecidas em três aspectos: gênero feminino, faixa etária entre 20-39 anos e escolaridade de nível superior. Contudo, as construções sem pausa se distinguem das construções com pausa por serem enunciadas por informantes da zona Sul e do estrato social A, enquanto as com pausa são de informantes da zona Norte e do estrato B2. Não conseguimos extrair uma

generalização robusta com base nos dados sociolinguísticos; no entanto, os dados levam a indicar que as construções de sintagma nominal adjacente ao pronome correferente, em geral, são favorecidas pelos mais jovens e de estrato social mais elevado.

Com esta subseção, finalizamos nossas análises acerca das construções consideradas neste trabalho. A seguir, nas Considerações Finais, retomaremos os principais pontos de investigação e resultados, bem como quais são os fatores de análises, entre aspectos sintáticos e principalmente informacionais/discursivos, nos quais as construções sem pausa entre o SN e o pronome correferente se diferenciam das construções com pausa prosódica entre os dois elementos.

5 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi compreender como a construção de sintagma nominal sujeito adjacente ao pronome correferente é usada no português brasileiro. Como era esperado em nossas hipóteses, encontramos tais construções com pausa entre o SN e o pronome na amostra transcrita do *corpus* de língua falada LínguaPOA. A escuta das entrevistas também confirmou outra hipótese: algumas das ocorrências não apresentaram pausa prosódica entre o SN e o pronome correferente. Diante disso, começamos a investigar as construções encontradas em seus aspectos prosódicos, através de nossa análise pessoal de oitiva e, posteriormente, pelo uso do programa Praat. Após esta análise prosódica inicial, descobrimos que a maioria das ocorrências não apresentava pausa entre o SN e o pronome correferente, algo um tanto inesperado, uma vez que não era o que a literatura em PB reportava.

No decorrer deste trabalho, investigamos a literatura sobre construções com SN sujeito adjacente ao pronome que o refere. Vimos que o pesquisador pioneiro no estudo da construção de SN seguido de seu pronome correferente é Ross (1967), para o inglês, que a considera como deslocamento à esquerda de sujeito, uma construção de tópico-comentário. No português brasileiro, a construção passa a ser considerada a

partir dos estudos de Pontes (1987), em que a autora mostra que a referida construção é produtiva no PB e, apoiada em Ross (1967), também a considera como DE de sujeito. Segundo ela, o DE acontece com SN definido e com presença de um pronome correferente no lugar de origem do SN, o que está intimamente ligado com a presença da pausa entre o SN e o pronome, especialmente quando adjacentes, e é usado geralmente sem contraste e para dar continuidade no discurso.

Outros pesquisadores analisaram as construções apresentadas por Pontes pelos aspectos prosódicos, pelos sintáticos e/ou pelos informacionais/discursivos e concluíram que realmente se trata de uma construção de DE de sujeito, sendo a pausa entre o SN e o pronome praticamente categórica (CALLOU *et al.*, 2002[1993]; DUARTE, 1995; BRITTO, 1998; MORAES; ORSINI, 2003; DUARTE; SOARES DA SILVA, 2016). No entanto, nenhum destes trabalhos analisa as construções considerando os três aspectos, o único autor que faz isso é Givón (1979; 1983; 1993) e para o inglês.

Diante disso, nos propomos a investigar se as construções encontradas no *corpus*, tanto as com pausa quanto as sem pausa (a “novidade” do PB), se distinguem de alguma forma quanto aos aspectos sintáticos e informacionais/discursivos que apresentavam. As informações sociolinguísticas presentes no cabeçalho da transcrição de cada entrevista nos possibilitaram, como um bônus para o nosso trabalho, analisar se havia algum aspecto sociolinguístico favorecendo as construções com ausência de pausa e as com presença de pausa. Expomos o resumo de nossas análises no quadro a seguir:

Quadro 2 – Resumo de todos os aspectos analisados.

Aspectos		Prosódicos	
		Sem pausa (57)	Com pausa (16)
Sintáticos	Sintagma nominal	Definido (98%)	Definido (100%)
	Oração	Principal (46%) Subordinada e coordenada (54%)	Principal (63%)
	Pronome	3ª pessoa do singular (70%)	3ª pessoa do singular (88%)
Inf	Traços semânticos do SN	[+humano][+específico] (53%)	[+humano][+específico] (75%)

	Traço fundamental	especificidade (90%)	especificidade (94%)
	Referente	Informação velha (68%) Informação nova (32%)	Informação velha (94%) Informação nova (6%)
	Grau de ativação	Super ativado (44%) Ativado (40%) Não ativado (16%)	Super ativado (75%) Ativado (25%)
Sociolinguísticos	Gênero, faixa etária e escolaridade	Feminino (72%) 20-39 (77%) Superior (84%)	Feminino (81%) 20-39 (63%) Superior (94%)
	Zona da cidade	Sul (43%)	Norte (50%)
	Estrato social	A (57%)	B2 (56%)

Fonte: elaborado pela autora.

Nas nossas investigações, descobrimos que as construções sem pausa se diferenciam das com pausa em dois pontos principais. Destacamos, em primeiro lugar, o fato dos referentes das construções com pausa veicularem quase 100% de informação velha (94%), enquanto os referentes das construções sem pausa, ainda que a maioria veicule informação velha (68%), podem veicular informação nova (32%). Em segundo lugar, as construções diferem quanto ao grau de ativação do referente, pois os referentes das construções com pausa são 75% superativados e os referentes das construções sem pausa se dividem quase igualmente entre superativados (44%) e ativados (40%), e ainda há um percentual a ser considerado de referentes não ativados (16%), isto é, SNs novos no discurso e não ancorados.

O mais significativo, e inesperado, em nossas análises foi sem dúvida alguma, além da ausência de pausa na maioria dos dados, a possibilidade do SN das construções sem pausa entre o SN e o pronome correferente veicular informação nova. Importa lembrar que as construções de tópico-comentário para Pontes (1987), em termos discursivos, se caracterizam pelo elemento inicial, o tópico, não poder ser uma informação nova. Com isso, as construções com pausa se configuram perfeitamente como construções com deslocamento à esquerda de sujeito, porém o mesmo não pode ser dito para as construções com ausência de pausa.

Neste sentido, concluímos que as ocorrências sem pausa entre SN e pronome são construções inovadoras do português brasileiro atual, pois o SN não se qualifica como um tópico, mas sim como um típico sujeito. Assim sendo, o sujeito no PB pode ser definido como o sintagma nominal que desencadeia a concordância verbal e que pode ser duplicado por um pronome correferente. A partir da conclusão deste trabalho, resta saber qual é a estrutura sintática desta construção, mais especificamente, em qual posição estrutural está o pronome. Algumas opções já podem ser encontradas na literatura, podendo este pronome ser um morfema de concordância preso ao verbo (GIVÓN, 2012[1979]), uma especificação para o traço de pessoa, ocupando a mesma projeção máxima do sintagma nominal (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004) ou um pronome fraco como uma realização de núcleo de Subj (QUAREZEMIN, 2018; 2019).

Por ora, não nos preocupamos em discutir os prós e os contras de cada análise estrutural, apenas ressaltamos que a manifestação de construções com SN sujeito seguido imediatamente do pronome correferente sem a presença da pausa, a duplicação de sujeito, provavelmente esteja relacionada ao enfraquecimento da flexão verbal no PB. Conforme os tipos de pronomes correferentes que foram encontrados no *corpus*, a duplicação de sujeito acontece com verbos de morfologia pobre, visto que, por exemplo, houve quatro ocorrências com a 1ª pessoa de morfologia pobre (“a gente”), todas sem ruptura prosódica, enquanto que não houve nenhum caso com a 1ª pessoa do plural de morfologia rica (“nós”). Desta forma, o pronome correferente pode ser compreendido como um especificador da flexão, estando integrado ao verbo (GIVÓN, 2012[1979]), um especificador de pessoa, estando integrado ao SN sujeito (COSTA; DUARTE; SILVA, 2004) ou outra hipótese ainda não sugerida.

Referências

BATTISTI, E. *et al.* **LínguaPOA, acervo de entrevistas sociolinguísticas em constituição**: desenho da amostra e resultados dos primeiros estudos. SeTAL, 2017.

BRITTO, H. de S. **Deslocamento à Esquerda, Resumptivo-Sujeito, Ordem SV e a Codificação Sintática de Juízos Categórico e Tético no Português do Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1998.

BRITTO, H. de S. Syntactic codification of categorical and thetic judgments in Brazilian Portuguese. *In*: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (ed.). **The Null Subject Parameter in Brazilian Portuguese**. Frankfurt & Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2000. p. 195-222. DOI <https://doi.org/10.31819/9783964561497-010>

CALLOU, D. *et al.* Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. *In*: CASTILHO, A. (org.). **Gramática do Português falado: as abordagens**. vol. 3. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002[1993]. p. 315-59.

CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

COSTA, J.; DUARTE, I.; SILVA, C. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. soletração do traço de pessoa. **Leitura - Estudos em sintaxe comparativa**, n. 33, p. 135-14, 2004. DOI <https://doi.org/10.28998/0103-6858.2004v1n33p135-145>

DE CAT, C. **French Dislocation**. Tese de Doutorado, Universidade de York. 2002.

DE CAT, C. French subject clitics are not agreement markers. **Língua**, v.115, n.9, p. 1195-1219, 2005[2003]. DOI <https://doi.org/10.1016/j.lingua.2004.02.002>

DUARTE, M. E. **A perda do princípio “Evite pronome” no Português Brasileiro**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, 1995.

DUARTE, M. E. The loss of the “avoid pronoun” principle in Brazilian Portuguese. *In*: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (ed.). **The Null Subject Parameter in Brazilian Portuguese**. Frankfurt & Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2000. p. 17-36. DOI <https://doi.org/10.31819/9783964561497-002>

DUARTE, M. E.; SOARES DA SILVA, H. Microparametric variation in Spanish and Portuguese: The null subject parameter and the role of the verb inflectional paradigm. *In*: KATO, M. A.; ORDÓÑEZ, F. (org.). **The Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America**. Oxford University Press, 2016. p. 1-26. DOI <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190465889.003.0001>

GASQUE DE SOUZA, K. **A duplicação de sujeito no português brasileiro**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2021.

GIVÓN, T. **A compreensão da gramática**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta e Filipe Albani. São Paulo: Cortez; Natal: EDUFRN, 2012.

GIVÓN, T. **English Grammar: A Function-based Introduction**, vol. II. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1993. DOI <https://doi.org/10.1075/z.engram2>

GIVÓN, T. **On understanding grammar**. New York: Academic Press, 1979.

GIVÓN, T. The drift from VSO to SVO in Biblical Hebrew: The pragmatics of tense-aspect. *In*: LI, C. N. (ed.). **Mechanism of syntactic change**. Austin: University of Texas Press, 1977. DOI <https://doi.org/10.7560/750357-007>

GIVÓN, T. Topic continuity in discourse: An introduction. *In*: GIVÓN, T. **Topic Continuity in Discourse: A quantitative cross-language study**. vol. III. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1983. p. 1-41. DOI <https://doi.org/10.1075/tsl.3>

GIVÓN, T. Topic, pronoun and grammatical agreement. *In*: LI, C. N. (ed.). **Subject and Topic**. New York: Academic Press, 1976.

KATO, M. A. **Tópicos como alçamento de predicados secundários**. Cad. Est. Ling., Campinas, p. 67-76, 1998.

LÍNGUAPOA. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015-2019 (período de coleta). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/linguapoa>. Acesso em: 27 out. 2021.

MORAES, J. A. de; ORSINI, M. T. Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar. **Letras de Hoje**, v. 38, n. 4, p. 261-272, 2003.

PONTES, E. **O tópico no português do Brasil**. Campinas: Pontes, 1987.

QUAREZEMIN, S. A cartografia das posições de sujeito nas sentenças com redobro em português brasileiro. **Comunicação apresentada no Encontro Nacional do Grupo de Trabalho de Teoria da Gramática da ANPOLL**, 2018. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1253>

QUAREZEMIN, S. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em português brasileiro. **Revista da Anpoll**, v.1, n. 48, p. 52-63, 2019. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1253>

ROSS, J. R. **Constraints on variables in syntax**. Tese de Doutorado. Massachusetts Institute of Technology - MIT, 1967.